

1380

COMPARAÇÕES ENTRE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO GASTO ENERGÉTICO BASAL EM PACIENTES TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS

Andressa dos Santos Pinto, Lea Teresinha Guerra, Marcio F. Chedid, Daiane Dias Cabeleira, Cleber Dario Pinto Kruehl. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A determinação do gasto energético basal (GEB) dos pacientes transplantados hepáticos por um método padrão-ouro é fundamental para adequar requerimentos energéticos, melhorar o estado nutricional e introduzir estratégias terapêuticas. A calorimetria indireta (CI) é um método confiável, porém, com limitações de custo, exigência de treinamento e tempo. **Objetivo:** Comparar dois métodos alternativos de estimativas do GEB [equação de Harris-Benedict (EHB) e Bioimpedância (BI)] ao padrão-ouro (CI) em pacientes transplantados hepáticos acompanhados no ambulatório de Transplante Hepático do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (TXH-HCPA). **Materiais e métodos:** Estudo transversal no qual foram analisados pacientes submetidos à TXH. O GEB foi aferido pela CI e BI, e estimado pela EHB. **Resultados:** Foram analisados 45 pacientes em seguimento pós TXH (2 meses a 11 anos pós TXH), sendo 22 homens e 23 mulheres, com idade média de 58 ± 10 anos. Calculada através do método de Bland-Altman, a diferença média entre o GEB medido pela CI (1534 ± 300 Kcal) e o estimado pela EHB (1521 ± 283 Kcal) foi de -13 kcal ($p=0,326$). A diferença média entre o GEB medido pela CI (1534 ± 300 Kcal) e pela BI (1584 ± 377 Kcal) foi de $+ 50$ kcal ($p=0,0384$). **Conclusão:** A EHB tendeu a subestimar o GEB, e a BI tendeu a superestimar o GEB. Considerando a pequena diferença entre o método EHB quando comparado ao padrão-ouro (CI), a EHB tendeu a ser mais fidedigna que a BI. Em pacientes transplantados hepáticos, a EHB é um melhor método para estimação do GEB do que a BI. **Palavra-chave:** transplante hepático; bioimpedância; equação Harris-Benedict. Projeto 140015